

Confiança Digital: Um Caminho Prático para Combater a Desinformação e Promover a Resiliência

"Digital Trust: A Practical Path to Combating Disinformation and Fostering Resilience" foi concebido no contexto do [FERMI](#) (Fake nEws Risk MItigator) [Projeto 101073980], um projeto do Horizonte Europa que estuda e tenta combater as causas profundas, a propagação e as implicações da desinformação e das notícias falsas. Este material de formação é inspirado e derivado principalmente dos conhecimentos partilhados durante o webinar FERMI "Digital Trust in Action: Abordagens tecnológicas e capacitação dos cidadãos para combater a desinformação", organizado pela [Convergence](#) em 04/12/2024.

O objetivo deste recurso é explorar os desafios colocados pela desinformação, destacar os componentes essenciais da literacia digital e fornecer ferramentas e estratégias para atenuar o seu impacto. Concebido como um recurso prático, inclui exercícios de reflexão e ideias acionáveis para capacitar os indivíduos no combate à desinformação e na promoção da confiança digital. Idealmente, este documento deve ser lido antes ou depois da visualização da gravação do webinar (que se encontra no sítio [Web do FERMI](#)), oferecendo assim um pacote abrangente que proporciona um conhecimento aprofundado, promove a compreensão e incentiva o envolvimento crítico com os temas da literacia digital e da desinformação.

Para mais contexto e materiais adicionais, os leitores são encorajados a explorar o sítio Web do FERMI. Especificamente, sugere-se a leitura de "Navigating Disinformation: A Comprehensive Guide" e assistir ao primeiro webinar FERMI, "A Dive into the Societal Landscape of Disinformation - Balancing between Law Enforcement and Fundamental Rights to Increase Digital Trust" realizado em 23/02/2024.

PARTNERS



TEMAS-CHAVE: DESINFORMAÇÃO, LITERACIA DIGITAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)

Os principais tópicos que vão ser discutidos neste documento são a desinformação e a literacia digital, bem como o papel da IA na disseminação e no combate a informações falsas, sejam elas intencionais ou não intencionais. Por conseguinte, é essencial fornecer um historial básico destes conceitos antes de os aprofundarmos.

DESINFORMAÇÃO

A desinformação representa uma ameaça significativa para as sociedades de todo o mundo, afetando os processos políticos, a saúde pública e a coesão social. A desinformação interfere com a qualidade da democracia, diminui a confiança democrática e pode provocar polarização online [1]. Pode conduzir a crimes e violência no mundo real, o que torna crucial o desenvolvimento de estratégias eficazes para os combater.

É importante notar que existem muitas abordagens diferentes à desinformação. Infelizmente, existe uma lacuna na definição do termo e ainda não há um consenso comum sobre o que a constitui. Uma definição comum de desinformação, utilizada na definição de políticas, retirada de um documento fundamental da UE é a seguinte:

“

"A desinformação é entendida como informação comprovadamente falsa ou enganosa que é criada, apresentada e divulgada para obter ganhos económicos ou para enganar intencionalmente o público, podendo causar danos ao público" [2].

”

A desinformação pode ser utilizada para manipulação política, ganhos financeiros ou para espalhar a desconfiança. Algumas táticas comuns utilizadas para espalhar a desinformação incluem a criação e partilha de artigos de notícias falsas, a difusão de rumores e teorias da conspiração e a utilização de bots e contas falsas para amplificar conteúdos enganadores.

O projeto FERMI visa responder a este desafio através do desenvolvimento de um conjunto de ferramentas analíticas que ajudam a combater a desinformação.

[1] Colomina, Carme, et al., The impact of disinformation on democratic processes and human rights in the world. Brussels: European Parliament (2021): 1-19.

[2] European Commission, Action Plan against Disinformation (Joint Communication to the European Parliament, the European Council, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions, 2018), p. 1. Available at: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/GA/TXT/?uri=CELEX:52018JC0036>

LITERACIA DIGITAL

Dado que as tecnologias digitais continuam a crescer e a evoluir rapidamente, tornou-se cada vez mais importante que os indivíduos desenvolvam as aptidões e competências necessárias para efetuar tarefas e resolver problemas em ambientes digitais. Estas capacidades são coletivamente designadas por competências de literacia digital, conforme salientado em vários estudos [3].

O conceito de literacia digital foi introduzido pela primeira vez em 1997 e foi definido como a capacidade de compreender e utilizar a informação em várias plataformas digitais, indo além das competências informáticas básicas. A literacia digital engloba o pensamento crítico e a comunicação eficaz através das tecnologias digitais. O avanço da tecnologia digital alterou as nossas rotinas diárias e a forma como nos relacionamos com o que nos rodeia.

A literacia digital pode ajudar a aumentar a sensibilização para o mundo digital, ensinando as pessoas a utilizar a tecnologia e as ferramentas digitais para satisfazer as suas necessidades básicas. Uma forte literacia digital facilita a satisfação das necessidades das pessoas e a adaptação às exigências em constante mudança do mundo digital [4].

A capacidade de utilizar as tecnologias digitais de forma eficaz e responsável inclui a compreensão de como utilizar ferramentas digitais como computadores, smartphones e a Internet, bem como a capacidade de encontrar, avaliar e utilizar informações de fontes online. A literacia digital é essencial para navegar no nosso mundo cada vez mais digital e para combater a propagação da desinformação. É importante referir que a literacia digital vai além das competências técnicas e engloba considerações éticas, como utilizar as plataformas online de forma responsável e evitar a disseminação de conteúdos enganosos.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)

A IA é um termo que se tornou particularmente conhecido do grande público nos últimos anos. Refere-se a um ramo da ciência da computação que envolve a criação de agentes inteligentes que "simulam a aprendizagem, a compreensão, a resolução de problemas, a tomada de decisões, a criatividade e a autonomia humanas" [5]. As ferramentas que utilizam tecnologia de IA, como o ChatGPT, podem efetuar tarefas como escrever texto, traduzir línguas e reconhecer imagens.

[3] Reddy, P., Sharma, B., & Chaudhary, K. (2020). *Digital Literacy: A Review of Literature*. International Journal of Technoethics (IJT), 11(2), 65-94. <https://doi.org/10.4018/IJT.20200701.oa1>

[4] Bashar, Ummul & Naaz, Ishrat. (2024). *Digital Literacy: The Importance, Initiatives and Challenges*. 10.56726/IRJMETS56658.

[5] IBM, *What is AI?* (Updated 16 August 2024, Contributors: Cole Stryker, Eda Kavlakoglu). Available at: <https://www.ibm.com/topics/artificial-intelligence>



A IA está a evoluir rapidamente e as suas capacidades estão a aumentar a um ritmo sem precedentes. Não há dúvida de que a IA tem potencial para transformar profundamente muitos sectores, nomeadamente os cuidados de saúde, a educação e a engenharia de software. Por exemplo, as ferramentas orientadas para a IA nos cuidados de saúde estão a permitir diagnósticos mais rápidos e planos de tratamento personalizados. No sector da educação, a IA suporta plataformas de aprendizagem adaptativas que respondem às necessidades individuais dos alunos, tornando o ensino mais acessível e cativante. Entretanto, na engenharia de software, as ferramentas alimentadas por IA generativa estão a aumentar significativamente a produtividade, automatizando tarefas de codificação de rotina e ajudando na depuração. Embora para alguns sectores (por exemplo, cuidados de saúde e educação) se apresentem grandes oportunidades, outros, como a engenharia de software e o serviço de apoio ao cliente, já estão a sofrer perturbações. No sentido em que as ferramentas de IA, como as utilizadas pelas grandes empresas tecnológicas, estão a ser cada vez mais integradas nos fluxos de trabalho, aumentando a produtividade, mas também suscitando preocupações éticas e relacionadas com a força de trabalho.

Embora estes avanços realcem o poder transformador da IA, revelam também a sua natureza de dupla utilização. As ferramentas de IA que impulsionam a inovação e a eficiência também podem ser utilizadas como armas para fins prejudiciais e antiéticos, incluindo a criação e a disseminação de desinformação. Por exemplo, os modelos generativos de IA capazes de produzir texto ou imagens realistas são cada vez mais utilizados para criar deepfakes ou conteúdos enganosos, que podem amplificar narrativas falsas e corroer a confiança do público. Esta dupla capacidade realça a necessidade urgente de abordar os desafios éticos e regulamentares à medida que a IA continua a moldar a nossa paisagem digital.

DESINFORMAÇÃO: UMA AMEAÇA CONTEMPORÂNEA

A literacia digital é crucial na era digital atual, pois permite que as pessoas naveguem no mundo online de forma segura e responsável. Atualmente, a ameaça da desinformação é cada vez mais alimentada pela sofisticação das tecnologias de IA. Um exemplo proeminente, tal como apresentado na secção anterior, é a criação de deepfakes, que utilizam a IA para produzir conteúdos realistas, mas fabricados, colocando riscos significativos para a confiança e a autenticidade nos meios digitais. Estas ferramentas, embora potencialmente utilizadas para fins educativos ou de entretenimento, são cada vez mais exploradas por agentes maliciosos para atividades prejudiciais, incluindo a disseminação de desinformação.

As campanhas de desinformação são frequentemente orquestradas por grupos extremistas, que exploram as plataformas digitais para difundir propaganda e incitar à violência. Estas campanhas visam frequentemente comunidades vulneráveis, manipulando os seus medos e preconceitos para atingir objetivos políticos ou ideológicos. Um exemplo mencionado durante o webinar, sobre as eleições romenas influenciadas por uma campanha direcionada no TikTok e o crescimento do extremismo de extrema-direita, sublinha o impacto tangível da desinformação nos processos democráticos e na estabilidade da sociedade.

Ao cultivar competências de pensamento crítico, os indivíduos podem tornar-se cidadãos digitais informados e responsáveis, capazes de distinguir factos de ficção e contribuir para um ambiente digital fiável.

SECÇÃO 1: COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DA LITERACIA DIGITAL

A literacia digital é descrita como um conjunto de competências e conhecimentos necessários para navegar no mundo digital de forma eficaz, responsável e crítica. Inclui o acesso a e a proficiência em ferramentas tecnológicas básicas, que, embora fundamentais, não são garantidas em todo o mundo. Mas abrange mais do que isso. Mais do que saber utilizar a tecnologia, trata-se de compreender como esta funciona, como afeta as nossas vidas e como utilizá-la de forma segura e ética.

No mundo de hoje, a literacia digital é essencial numa série de situações. Não só muitos processos quotidianos nos sectores bancário, da saúde ou da burocracia governamental exigem competências digitais, como também há uma necessidade emergente de tomar decisões informadas em matéria de proteção da privacidade. Além disso, a grande maioria das atividades, desde a educação ao emprego, exige pelo menos algum nível de literacia digital.

No atual panorama digital, é essencial compreender as implicações mais vastas da tecnologia, pensar criticamente sobre a informação encontrada online e comportar-se de forma responsável no espaço digital. No entanto, o elemento mais importante da literacia digital parece ser a utilização ética e responsável das ferramentas digitais, o que implica compreender o potencial de utilização indevida, como a divulgação de informações erradas, intencionalmente ou não. A literacia digital é um domínio em constante evolução e, à medida que a tecnologia muda, é necessário melhorar as competências.

A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS BÁSICAS

Como já foi referido, a literacia digital está essencialmente relacionada com a utilização proficiente de ferramentas digitais comuns. Esta proficiência é essencial no atual ambiente digitalizado, uma vez que permite que os indivíduos acedam eficazmente à informação, se liguem a outros e participem em vários aspectos da sociedade. Devemos sublinhar que um elevado nível de literacia digital não tem de ser sinónimo de competências de programação. Alguns exemplos indicativos da utilização de ferramentas digitais são os seguintes

Utilizar para comunicação e colaboração: Pode ser a utilização de correio eletrónico ou de ferramentas de colaboração (como o Google Docs ou o Microsoft Teams) e a capacidade de compreender as nuances da comunicação online.

A capacidade de encontrar e avaliar informações: Ser capaz de utilizar eficazmente os motores de busca, avaliar a credibilidade dos sítios Web e das fontes online e distinguir entre factos, opiniões e desinformação. Por exemplo, é crucial saber como detectar sinais de um sítio Web de notícias falsas (por exemplo, má conceção, erros gramaticais, títulos sensacionalistas) ou ser capaz de verificar a informação cruzando-a com fontes respeitáveis.

UTILIZAÇÃO ÉTICA E RESPONSÁVEL

Para além de um conhecimento adequado das ferramentas tecnológicas, é necessário fazer uma utilização ética e responsável das mesmas. Isto implica considerar cuidadosamente o potencial impacto das acções e empenhar-se em criar um ambiente online positivo e respeitador. Para evitar a propagação de desinformação, é crucial verificar a informação antes de a partilhar, bem como manter uma abordagem crítica e cautelosa sobre quais são as fontes de confiança. Em termos gerais, a cidadania digital ética traduz-se no reconhecimento de que as acções online têm possíveis consequências no mundo real e na responsabilidade pelos conteúdos criados e partilhados. Mais especificamente, os exemplos de utilização ética e responsável podem incluir:

- **Criação e partilha de conteúdos:** A criação de conteúdos éticos engloba não só a utilização de linguagem e imagens adequadas, mas também a atenção às questões de privacidade, a compreensão e o cumprimento das leis de direitos de autor e a verificação dos factos antes de os partilhar.
- **Privacidade e segurança dos dados:** A proteção das informações pessoais é uma componente essencial da utilização responsável. Ao utilizar ferramentas digitais e online, os indivíduos devem compreender como os seus dados são recolhidos e utilizados, criar palavras-passe fortes, salvaguardar os seus dados e estar cientes das burlas online comuns e das tentativas de *phishing*.

SECÇÃO 2: DESENVOLVER O PENSAMENTO CRÍTICO

PENSAMENTO CRÍTICO: UMA FERRAMENTA PODEROSA

Outro aspeto importante relacionado com a literacia digital no atual ambiente digitalizado é o cultivo de competências de pensamento crítico. O pensamento crítico permite que os indivíduos avaliem corretamente a informação recolhida online, distingam entre ficção e factos e, conseqüentemente, evitem ser facilmente manipulados. Mais ainda, ser capaz de resumir e sintetizar informação – o que significa que os indivíduos podem extrair ideias valiosas de uma fonte e apresentá-las de forma clara e compreensível – é outro aspeto crucial da literacia digital num mundo com excesso de informação.

Uma vez que o pensamento crítico é uma competência adquirida, a falta de oportunidades ou de esforços para a cultivar pode levar a uma falta de pensamento crítico. Cada vez mais pessoas, especialmente as novas gerações, estão a confiar fortemente em ferramentas de IA como o ChatGPT para tarefas de escrita, comprometendo o desenvolvimento das suas competências de pensamento crítico. Uma vez que a escrita é um processo que promove um envolvimento profundo e requer um raciocínio indutivo e pedagógico, está profundamente associada ao pensamento crítico, pelo que a falta de envolvimento nesta atividade reduz as oportunidades de melhoria.

PASSOS PRÁTICOS PARA MELHORAR O PENSAMENTO CRÍTICO

A melhoria das competências de pensamento crítico é um processo contínuo e há várias formas de o conseguir. O primeiro passo é praticá-lo ativamente, tentando questionar a informação encontrada online, avaliando a fonte, tentando identificar potenciais preconceitos e, mais importante ainda, a intenção por detrás da mensagem partilhada. Os indivíduos podem tentar incorporar na sua prática o conceito de "pensar devagar", ou seja, fazer uma pausa e refletir sobre a informação antes de a partilhar ou reagir.

Entre as possíveis questões a colocar a si próprio contam-se:



- Qual é a fonte desta informação e se é credível?
- Poderá esta informação ser tendenciosa ou intencionalmente enganadora?
- Como é que a partilha desta informação pode afetar os outros?

Outro passo é a aprendizagem contínua através de recursos online e programas de formação que permitam compreender melhor a IA, as ferramentas digitais e as táticas de desinformação. Além disso, as pessoas podem melhorar as suas competências de avaliação da informação, uma vez que, normalmente, os conteúdos enganosos têm algumas características que podem ser reconhecidas através da prática. Alguns exemplos indicativos incluem (mas não se limitam) a falta de fontes credíveis, incoerências nas informações apresentadas, erros gramaticais, títulos provocadores e apelos emocionais.

Além disso, é preciso estar atento ao seu comportamento online para não espalhar desinformação de forma não intencional, verificando as informações antes de as partilhar. Por último, escrever um diário pode ser um ótimo hábito que permite refletir sobre a informação recebida, facilita a filtragem de pensamentos e promove um envolvimento mais crítico com a informação.

PODE A IA SER UMA FORÇA PARA O BEM? A PLATAFORMA FERMI

Embora a IA coloque desafios e facilite a propagação da desinformação, também oferece ferramentas para a combater, sendo um exemplo robusto a plataforma criada no âmbito deste projeto. O projeto FERMI visa criar uma plataforma que analisa campanhas de desinformação, tendo em conta os fatores socioeconómicos que contribuem para a sua propagação. A plataforma FERMI é composta por vários módulos alimentados por IA que antecipam, analisam e mitigam atividades criminosas instigadas pela disseminação de informações falsas.

Estes módulos incluem:

- **Disinformation Analyser**, que identifica e analisa campanhas de desinformação em plataformas de redes sociais como o X e Mastodon.
- **Crimes Impact Predictor**, que prevê potenciais subidas ou descidas nas taxas de criminalidade relacionadas com a influência da desinformação.
- **Behaviour Profiler e Socioeconomic Analyser** que combina dados financeiros de regiões específicas com as previsões de crimes geradas pelo módulo Crimes Impact Predictor para calcular o impacto estimado da desinformação nessa região.
 - **Community Resilience Modeler**, que avalia a probabilidade de crimes com motivação política e propõe contramedidas para os serviços de aplicação da lei.
- **Sentiment Analysis Module**, que explora a polaridade emocional das publicações nas redes sociais sobre desinformação.
- **Swarm Learning Module**, um módulo que utiliza a aprendizagem federada, permitindo que os modelos de IA sejam treinados em dados de várias agências de aplicação da lei, mantendo a confidencialidade dos dados.

Para concluir esta secção, importa sublinhar que, mesmo com ferramentas tão sofisticadas como a plataforma FERMI, que utiliza a IA para analisar e prever o impacto da desinformação, o pensamento crítico humano continua a ser essencial. Embora a IA possa ajudar a identificar e atenuar a propagação da desinformação, os sistemas de IA são, em última análise, criados por seres humanos e treinados com base em dados que podem conter preconceitos inerentes. A resolução destes preconceitos exige investigação contínua, bem como transparência na forma como os modelos de IA são desenvolvidos e treinados. Os utilizadores devem manter-se vigilantes e avaliar criticamente os conteúdos gerados pela IA para garantir que os preconceitos são reconhecidos e tratados de forma eficaz. Por conseguinte, as pessoas precisam de desenvolver as suas capacidades de pensamento crítico para avaliar cuidadosamente a informação, considerar as motivações subjacentes aos conteúdos online e adotar um comportamento online responsável.

COMBATER A DESINFORMAÇÃO: UMA ABORDAGEM DE COLABORAÇÃO

A colaboração é fundamental para aproveitar o potencial da IA e, ao mesmo tempo, mitigar os seus riscos. Conforme discutido durante o webinar, para combater a desinformação e criar confiança digital, é essencial um esforço de colaboração que envolva indivíduos, empresas de tecnologia, governos e sociedade civil.

O valor da literacia digital e do pensamento crítico entre os cidadãos não pode ser subestimado, mas não é o único fator necessário para combater a desinformação. O papel crucial dos governos deve ser destacado, na promoção de iniciativas de literacia digital, na regulação da utilização da IA e na promoção de um ecossistema digital resiliente.

Além disso, as organizações da sociedade civil desempenham um papel importante na sensibilização para a desinformação, através do desenvolvimento de campanhas educativas e de recursos relevantes, da promoção e do apoio à literacia mediática, bem como do controlo e da comunicação da desinformação e da responsabilização das partes interessadas.

Além disso, a responsabilidade das empresas tecnológicas não deve ser negligenciada na definição de prioridades em matéria de segurança e alinhamento da IA; está a surgir a necessidade de afetar mais recursos para desenvolver salvaguardas contra a utilização indevida de tecnologias de IA. Através desta colaboração entre indivíduos, empresas tecnológicas, governos e sociedade civil, a tecnologia pode ser aproveitada e, ao mesmo tempo, os seus riscos estão a ser mitigados para construir um ambiente digital mais fiável.

SECÇÃO 3: RECURSOS ÚTEIS

FORMAR-SE: CURSOS ONLINE

Para se manterem relevantes num panorama digital em rápida evolução, as pessoas podem melhorar proativamente a sua compreensão da IA e das suas implicações. A frequência de cursos relevantes pode ser um ponto de partida valioso. Seguem-se duas sugestões indicativas, mas existe uma grande variedade online, consoante as necessidades de cada um [6].

 A primeira recomendação é um curso chamado Google AI Essentials, que está disponível online através do Coursera: <https://tinyurl.com/ye266e3n>

Os módulos abrangem os seguintes temas:

- Utilizar ferramentas de IA para criar conteúdos
- Formação em avisos claros e específicos
- Utilização responsável da IA
- Estratégias para se manter atualizado no panorama emergente da IA

Existe uma opção gratuita se o participante não necessitar de um certificado, e uma pequena taxa para a aquisição de um certificado.

[6] Os seguintes cursos, bem como os testes online (secção seguinte), foram recomendados durante o webinar por David Timis, especialista em IA e no futuro do trabalho.



A segunda recomendação é o Google Prompting Essentials, também disponível no Coursera: <https://tinyurl.com/58z2szjx>

Este curso aborda os seguintes temas:

- Sistema de 5 passos para escrever prompts eficazes
- Técnicas de estímulo para tarefas quotidianas de trabalho
- Técnicas de solicitação para uma análise de dados e criação de apresentações mais rápidas
- Técnicas de solicitação para a criação de agentes de IA para a representação de conversas

PRATICAR A DETEÇÃO DE DESINFORMAÇÃO: TESTES INTERATIVOS

Como analisado no presente documento, é frequente os utilizadores encontrarem conteúdos online e serem solicitados a avaliar a sua exatidão e validade. Assim, pode ser muito eficaz "treinar" os próprios utilizadores para reconhecerem o que é a desinformação e a informação incorreta e como detectá-las. Por esse motivo, seguem-se dois testes online, que podem ser uma forma divertida de se treinar:

1. O primeiro chama-se **Find the FAKE** e é dirigido a toda a família. Através de perguntas e imagens simples, os jogadores têm de adivinhar se uma informação é "verdadeira ou falsa" e recebem formação sobre como fazer a verificação dos factos:

<https://tinyurl.com/54kp2n27>

2. O segundo chama-se **Real or Not** e pede ao jogador que reconheça se uma imagem foi criada por IA ou não e, no final, fornece uma pontuação:

<https://tinyurl.com/53fwpwjk>

VERIFICAÇÃO DE FACTOS: FERRAMENTAS DE VERIFICAÇÃO

Outro recurso útil na luta contra a desinformação podem ser as ferramentas de verificação de factos. As ferramentas de verificação de factos são recursos digitais concebidos para verificar a exatidão e a credibilidade das informações encontradas online, a fim de ajudar os utilizadores a identificar conteúdos falsos ou enganadores, cruzando as afirmações com fontes ou bases de dados fiáveis. Duas recomendações são as seguintes [7]:

1. **Google Fact Check Explorer:** Uma ferramenta simples, mas eficaz em que os utilizadores pesquisam com palavras-chave sobre a validade de notícias ou informações. Obtêm resultados baseados em artigos de organizações de verificação de factos com classificações sobre a veracidade da informação.

<https://tinyurl.com/3v9hebhy>

2. **AFP Fact Check:** A AFP Fact Check é um departamento da Agence France-Presse (AFP) que fornece artigos verificados de diferentes sítios Web.

<https://tinyurl.com/36we6hnh>

[7] As seguintes ferramentas de verificação de factos e de deteção de IA foram retiradas de "**A Toolkit for Identifying Disinformation and Strengthening Media Literacy**", um recurso criado no âmbito do projeto Erasmus+ Anti-Rumour. Disponível em <https://anti-rumour.eu>

FERRAMENTAS DE DETEÇÃO DE IA

Dado que já salientámos a utilização generalizada da IA na criação de conteúdos, esta secção propõe algumas ferramentas úteis de deteção de conteúdos de IA. Estas ferramentas podem desempenhar um papel vital na identificação de conteúdos gerados ou aperfeiçoados pela IA, quer sejam textos escritos ou imagens. Estas ferramentas ajudam os utilizadores a discernir o material autêntico das fabricações criadas pela IA, protegendo os indivíduos e as organizações de serem enganados. São apresentadas três ferramentas:

1. **GPTZero:** Esta é uma ferramenta útil para detetar texto gerado por IA. É fácil de utilizar online e mostra a probabilidade de um determinado texto ser criado por IA, especialmente em inglês. A sua precisão é elevada, mas a classificação deve ser tratada com cuidado.
<https://tinyurl.com/5n7canch>

2. **DEEPPFAKE-O-METER:** Esta é uma plataforma aberta que detecta se uma imagem, um vídeo ou um ficheiro de áudio foi criado com recurso a IA. Embora a sua utilização seja gratuita, requer a criação de uma conta.
<https://tinyurl.com/46r4ee76>

3. **Content at Scale AI Image Detector:** Uma ferramenta simples que prevê se uma imagem foi concebida ou fotografada por um humano ou se foi gerada por IA. A sua utilização é gratuita e é bastante fiável, especialmente para imagens com alta resolução. Além disso, para além de carregar diretamente as imagens, permite fornecer os respectivos URLs.
<https://tinyurl.com/4pzvnm4>

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

O panorama tecnológico continuará a evoluir a um ritmo acelerado, colocando novos desafios à criação de confiança digital. A capacitação dos cidadãos para a criação de um ambiente digital mais fiável surge como uma necessidade. Assim, temos de ir além da simples aprendizagem sobre literacia digital e utilização responsável das tecnologias e começar a aplicar ativamente estes conceitos e competências na nossa vida quotidiana. Este procedimento, para além da utilização dos recursos de formação disponíveis, pode implicar a participação em debates sobre estas importantes questões com os nossos pares, colegas e decisores, não só para compreender como utilizar eficazmente as ferramentas digitais, mas também para estarmos conscientes das implicações éticas das nossas acções digitais. Isto é particularmente importante dada a crescente acessibilidade e poder das ferramentas de IA, que podem ser utilizadas tanto para fins positivos como negativos. Outro aspeto crucial da capacitação individual é a assunção de um papel ativo no combate à desinformação, o que pode incluir a sinalização de conteúdos inadequados nas plataformas das redes sociais e a verificação dos factos para verificar a informação antes de a partilhar. Naturalmente, o esforço contínuo para melhorar as nossas capacidades de pensamento crítico também desempenhará um papel valioso na identificação da desinformação e na construção de um ambiente digital resiliente.